

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 08/06/2011 Edição Nº 359

Onda de assassinatos de vigilantes preocupa companheiros do Pará

Mais um vigilante morreu, semanas após ser baleado por assaltantes. Waney Emanuel de Souza Rodrigues, 30 anos, estava em coma desde o dia 18 do mês passado, quando foi alvejado com um tiro na cabeça por dois homens em um posto de gasolina - local de trabalho da vítima -, localizado na rodovia Augusto Montenegro, no Parque Verde, em Belém. Até hoje ninguém foi preso.

O Sindicato dos Vigilantes do Pará (Sindivipa) pede atenção a categoria, que já teve ao menos 19 vigilantes mortos e feridos em assaltos do ano de 1999 até agora.

O presidente do Sindicato, Juber Lopes, explica que "eles (bandidos) querem as armas e o colete que nossos vigilantes usam. Os assaltantes acham que é mais fácil roubar um vigilante do que um policial. Eles não assaltam o lugar, e sim o próprio vigilante", comenta.

O sindicato pretende enviar um ofício a Secretária Executiva de Segurança Pública do Pará (Segup) com o objetivo de solicitar que os casos de violência contra vigilantes no Pará fiquem sob a responsabilidade da Divisão de Homicídios. "Nós queremos que esses casos não fiquem espalhados em delegacias dos bairros, misturados com todos os outros casos.



Se ficar assim pulverizado como está, o Estado não dá a atenção devida e, quase sempre, não temos nenhum resultado", explica Juber Lopes.

"O problema é que eles (bandidos) roubam as armas e usam para executar mais assaltos, outros crimes. Roubam coletes, visam os vigilantes. É uma fonte de armas para eles porque sabem que se matarem um vigilante fica assim, não acontece nada. Mas, se matarem um policial, terá toda uma força tarefa atrás deles. Pedimos apenas a mesma atenção

conosco", completa.

De acordo com o Sindivipa, só este ano, dois vigilantes já foram mortos e um foi ferido a bala. Em 2010, três vigilantes foram baleados em serviço e dois foram mortos.

No caso mais recente, dia 2 deste mês, o vigilante que trabalha na Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), Carlos Henrique Almeida do Vale, foi baleado na perna por quatro homens. Carlos trocou tiros com os assaltantes, mas eles ainda conseguiram levar sua arma.

Com informações do Amazônia Jornal - Belém (PA)

A CNTV

lamenta o ocorrido e se solidariza com a família do companheiro Waney neste momento de muita dor. Também se coloca ao lado dos companheiros do Pará no alerta para que casos como esse não se repitam e para que as autoridades fiquem alertas à essa situação.

Idosa fica sem 65% da aposentadoria

A aposentada Madalena Rosa de Jesus, de 83 anos, teve R\$ 350 de sua aposentadoria retidos este mês porque o dinheiro sacado de um caixa eletrônico de São Paulo por estar manchado. Quando foi pagar contas no dia seguinte ao saque, a filha de Madalena ouviu do banco que as cédulas não seriam devolvidas e haveria uma investigação para saber a origem do dinheiro. “Falaram que isso pode levar de 20 a 30 dias. Fiquei sem saber o que fazer”, contou Clemência Rosa de Sousa, de 53 anos.

O G1 teve acesso à cópia em preto e branco que o Bradesco fez das sete cédulas de R\$ 50. O papel foi entregue à Clemência, que é correntista da agência. Podem-se ver manchas nas bordas laterais do dinheiro, mas não é possível afirmar que se trata da tinta do dispositivo de segurança dos caixas eletrônicos.

Em todo o país, começaram a circular notas pintadas de rosa e elas podem ser produto de furto contra caixas eletrônicos. Alguns equipamentos têm esse dispositivo de segurança, que aciona a tinta quando há ameaça de arrombamento. Para o Banco Central, essas cédulas manchadas são inutilizáveis e precisam ser trocadas. Se for comprovado que o dinheiro partiu de uma ação criminosa, não há ressarcimento para quem estava com ele. A recomendação ao adquirir essas notas marcadas é avisar a polícia.

O problema maior na casa de Madalena é que a família ficou sem R\$ 350 dos R\$ 540 da aposentadoria usada para ajudar com as despesas do mês. “A mocinha do caixa disse que as notas iam ficar confiscadas para verificar



A aposentada Madalena, que não quis mostrar o rosto, vê a cópia das notas retidas feita pelo banco

a mancha e o Banco Central vai ver se devolve. Vamos ficar sem comprar remédio, sem levar minha mãe ao médico. Precisamos desse dinheiro”, contou Clemência.

Ela também recebe cerca de R\$ 500 como aposentada e disse que tentou pagar as contas com o dinheiro da mãe em uma agência do Bradesco próxima de onde mora, na Brasilândia, na Zona Norte. A soma dos dois salários é a renda familiar. A idosa lamentou o episódio. “Eu tenho Chagas (doença que afeta o coração), diabetes e pressão alta. Isso nunca tinha acontecido.”

Fonte: Portal G1

Não viu as manchas

Tudo começou no dia 1º deste mês, quando o cabeleireiro Willian Pereira de Souza, de 30 anos, sacou R\$ 500 para a avó. Como Madalena tem problemas de saúde, é o neto quem fica com o cartão e faz os saques mensais. Ele retirou o dinheiro de um caixa da Rede Banco24Horas perto de casa e contou não ter percebido as manchas nas notas de R\$ 50. Só as desse valor estavam marcadas, como informou Souza.

“Com essa onda de assaltos, eu não ia ficar contando cédula por cédula. Fiz o saque e pus no bolso”, relatou o cabeleireiro. No dia seguinte, sem os R\$ 350, Clemência voltou para casa com mais um documento do Bradesco informando que as cédulas passarão por análise por estar “danificadas”. Em outro trecho, o ofício diz que “caso seja (m) valorizada (s) pelo Bacen (Banco Central), o (s) valor (es) será (ão) restituído (s) ao seu legítimo portador, sem qualquer acréscimo”.

Outro lado

A assessoria de imprensa do Bradesco foi acionada para responder se é comum esse tipo de procedimento e se o prazo de uma possível devolução em até um mês é correto, mesmo que o cliente fique sem o dinheiro durante essa averiguação. Por e-mail, o banco informou apenas que “ todos os procedimentos adotados seguem as normativas do Banco Central”.

Já a Rede Banco24Horas, administrada pela empresa TecBan, também responsável pelo dispositivo que solta a tinta nas notas, não soube explicar por que cédulas manchadas poderiam estar em um terminal de saque se ele não tem indícios de que foi violado.

Por isso, disse que o caixa de onde Souza retirou o dinheiro passará por avaliação. A TecBan ressaltou que o sistema de segurança “foi amplamente testado e se mostrou eficaz e muito seguro”.

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista responsável: Giselle Chassot RP - 2042/DF
Projeto gráfico e diagramação: Aníbal Bispo



site: www.vigilantecntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11
Cep: 73.300-000 Brasília - DF